

## **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ – PR – BRASIL**

**Ana Lúcia Rodrigues**

### **RESUMO**

Essa pesquisa trata do processo de ocupação urbana na Região Metropolitana de Maringá (RMM) e se realiza no âmbito da rede nacional Observatório das Metrôpoles (INCT/CNPq), que desenvolve avaliação e monitoramento dos impactos da reestruturação social e espacial nas áreas metropolitanas brasileiras através das dinâmicas urbanas locais. O foco central desse trabalho é a análise das dinâmicas de organização socioespacial da área metropolitana tendo como por meio do perfil sócio-ocupacional da população residente. Ou seja, ao identificar as características sócio-econômicas da população residente em cada área da RMM, se observa distintos perfis sócio-econômicos de moradores em diferentes espaços da região. A principal característica que aparece nessa região, se refere à periferização – intra e inter-urbana – de moradores de baixas e baixíssimas configurando processo de segregação socioespacial que se reproduz desde o princípio de sua formação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho compõe as atividades realizadas pelo Observatório das Metrôpoles para averiguar o processo de metropolização no Brasil. Assim, busca-se avaliar, através de uma comparação entre os dados dos Censos (1991-2000), os impactos para a Região Metropolitana de Maringá-PR (RMM) da reestruturação produtiva na década de 1990, a fim de averiguar se nesta região se confirma o que muitas análises mostram sobre os efeitos das transformações econômicas geradas pela reestruturação produtiva em curso desde o final dos anos 70 (Castells, 1989). Observa-se nesta espacialidade um perfil socioespacial metropolitano caracterizado por um quadro de desigualdades na sua constituição, principalmente ocasionado pela tendência histórica de ocupação promotora da segmentação social do espaço (Rodrigues, 2004), o que pode conduzir à instauração de um quadro social e politicamente desfavorável ao desenvolvimento local e mesmo à instauração de uma “cultura cívica predatória” (Santos, 1992).

A Região Metropolitana de Maringá foi criada em 1998 foi composta inicialmente de 08 municípios, pela Lei Complementar 83/1998, aos quais foi acrescentado mais um pela LC 13.565/2002 e, em 2005, outros quatro conforme LC 110/2005. Todas as discussões sobre a temática metropolitana que vimos realizando visam contribuir para a implementação efetiva desta região que ainda é bastante incipiente.

O município pólo da região é Maringá, surgida no final da década de 1940 como resultado do planejamento da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) e idealizada para se tornar um pólo regional, Maringá foi implantada ao longo da estrada de ferro da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), fixando-se, a exemplo de várias outras cidades, nos mesmos espaços onde a ferrovia já havia construído uma estrutura com caixas de água e postos de reabastecimento de lenha para suas locomotivas. Classificada como uma cidade de “porte médio”, com uma configuração urbana ainda fiel ao projeto original, não apenas manteve a mesma organização socioespacial segregadora estabelecida na fundação da cidade, mas aprofundou desde então, pois, apesar de sempre se ter destinado às classes populares espaços residenciais mais afastados do centro da cidade, estes eram muito mais próximos do que hoje, quando as áreas da periferia onde a população de baixa renda consegue estabelecer sua moradia são distantes de seus locais de trabalho, estudo e lazer.

A Região Metropolitana de Maringá (RMM), apesar de institucionalizada, não implementou, desde sua criação em 1998 nenhuma ação conjunta entre os municípios metropolitanos. Especialmente no âmbito da ação política maringaense prevalece o modelo do plano estratégico, no qual a requalificação ocupa o lugar de conceitos como racionalidade e funcionalidade. O Plano Diretor, no discurso acerca do planejamento urbano, e a cidade-emprego, se tornam as únicas estratégias para pensar na forma de gestão e desenvolvimento, configurando-se como apenas mais um ingrediente na máquina de produzir riqueza (Arantes, 2000).

Não há discordância, no âmbito da pesquisa urbana, em atribuir à globalização e à economia neo-liberal, o encargo que lhes compete nos processos de mudança sócio-espacial das cidades e, tampouco, se discorda da necessidade de que, a partir da constatação dos processos segregativos oriundos dos impactos da reestruturação econômica, aqueles que sofrem seus efeitos devam ser o alvo prioritário das ações das políticas públicas. Esse é o panorama atual que colocou o tema da segregação em pauta. Os trabalhos da rede Observatório das Metrôpoles (UFRJ/IPPUR), a qual compomos, convergem para a proposição de análise da relação dos movimentos econômicos com as transformações da ordem sócio-territorial das nossas áreas metropolitanas.

Em Maringá, encontra-se uma ocupação caracterizada pelo modelo núcleo-periferia, já que, no espaço intraurbano maringaense, a ocupação é predominantemente polarizada. No centro estão localizadas as elites e camadas média-altas da população (segundo uma escala econômica de acesso a bens materiais) e, na periferia, a ocupação residencial dá-se pelas médias baixas e baixas camadas, ou seja, aquelas cujas condições econômicas lhes impossibilita acessar regiões consolidadas urbanisticamente, dado seu alto custo imobiliário (Rodrigues, 2004). Enquanto categoria, a desigualdade pode nos oferecer visibilidade de si mesma se a tomarmos como um conjunto de variáveis através do qual ela ganha existência concreta.

As condições urbanas de vida dos habitantes metropolitanos (padrão das residências, infraestrutura, saneamento, serviços de educação, saúde, creche) e, com destaque especial, a posição dos moradores no mundo do trabalho (ocupação) definem situações de desigualdade que ocorrem dentro de cada município pelas distintas possibilidades que os moradores têm do acesso à cidade e, entre as municipalidades, se reproduz essa mesma conjuntura igualmente díspar, como mostra a caracterização da região.

## 2 A ESTRUTURA SÓCIO-OCUPACIONAL DA RMM – 1991 e 2000

A metodologia utilizada para a construção da tipologia sócio-ocupacional baseia-se na análise de correspondência, técnica estatística que oferece uma visão global dos dados, explorando as inter-relações de um grande número de variáveis, de forma a discernir perfis entre populações.

**Quadro 1: Quadro das Categorias Sócio-ocupacionais**

C21	Grandes empregadores
C22	Dirigentes do setor público
C23	Dirigentes do setor privado
	PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR
C41	Profissionais autônomos de nível superior
C42	Profissionais empregados de nível superior
C43	Profissionais estatutários de nível superior
C44	Professores de nível superior
	PEQUENOS EMPREGADORES
C31	Pequenos empregadores
	OCUPAÇÕES MÉDIAS
C51	Ocupações de escritório
C52	Ocupações de supervisão
C53	Ocupações técnicas
C54	Ocupações médias da saúde e educação
C55	Ocupações de segurança pública, justiça e correios
C 32	Ocupações artísticas e similares
	TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO
C61	Trabalhadores do comércio
C62	Prestadores de serviços especializados
	TRABALHADORES DO SECUNDÁRIO
C71	Trabalhadores da indústria moderna
C72	Trabalhadores da indústria tradicional
C73	Trabalhadores dos serviços auxiliares
C74	Trabalhadores da construção civil
	TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO
C63	Prestadores de serviços não especializados
C81	Trabalhadores domésticos
C82	Ambulantes e catadores
	AGRICULTORES
C10	Agricultores

**Fonte: Ocupações do IBGE sistematizadas pelo Observatório das Metrôpoles, UFRJ/IPPUR.**

Neste estudo, esta ferramenta analítica é utilizada para identificar correlações entre a estratificação social da população da metrópole - baseada em uma classificação das CAT's (Categorias Sócio-ocupacionais<sup>1</sup> - Quadro 1) - e o território - as áreas de ponderação - AED's (Áreas de Expansão dos Dados da Amostra<sup>2</sup>, IBGE, 2000) - e, com isto, descrever possíveis perfis diferenciados de cada AED quanto às CAT's, ou seja, segundo a ocupação dos moradores de cada uma destas unidades geográficas, elas se caracterizarão como superiores, aquelas onde os residentes têm alto grau de escolaridade e alta renda, médias, cuja renda e escolaridade são intermediárias ou inferiores, onde residem pessoas com baixa escolaridade e, conseqüentemente, baixos níveis salariais.

O Censo Demográfico aponta a existência, em 1991, de aproximadamente 190 mil pessoas ocupadas na RMM e o de 2000, de aproximadamente 231 mil. A análise desta região mostra um destaque do crescimento da atividade industrial ocorrido na cidade-pólo como elemento diretamente relacionado aos ajustes do mercado de trabalho. A participação da atividade industrial na composição do PIB alcançou 51%, em 1998, número bastante elevado em relação ao índice de 26%, em 1970. Como reflexo desse aumento, o número de empregos formais, em Maringá, passou de 54 para 76 mil no período 1990-2000. Em Paçandu, de 850 para quase 2 mil e, em Sarandi, de 2,3 para 5,3 mil, conforme dados do IPARDES (Mapas Temáticos, 2003).

Em 2000, a estrutura ocupacional era profundamente marcada pelo peso da categoria dos Trabalhadores do Secundário, seguida pelos Trabalhadores do Terciário (26,51% e 21,42% e dos ocupados respectivamente), quando em 1991 apareceria em segundo lugar as Ocupações Médias (25,16% e 21,31% e dos ocupados respectivamente). Esta é uma constatação cuja importância deve ser delimitada pela análise da estrutura da economia regional na década de 1990, que possivelmente corresponde à tendência de expansão do segmento de serviços que se observa nas grandes aglomerações urbanas. Ou seja, podemos inferir que Maringá se insere neste movimento que caracteriza atualmente a economia global.

Em 1991 os Trabalhadores do Terciário Não-Especializado se encontram na terceira posição em termos de participação na formação da estrutura social metropolitana, representando 17,01% dos ocupados e os Trabalhadores do Terciário Especializado na quarta com 13,75% na composição do quadro de ocupados. Em 2000, Ocupações Médias se encontram na terceira posição em termos de participação na formação da estrutura social metropolitana, representando 19,74% dos ocupados e os Trabalhadores do Terciário Não-Especializado na quarta com 12,16% na composição do quadro de ocupados. //Com relação às categorias que ocupam as extremidades da pirâmide social, observa-se que as Elites Dirigentes, têm uma participação reduzida na estrutura social da região nos dois

---

<sup>1</sup> Construídas a partir das ocupações no mercado de trabalho – formal e informal – informadas pela população para o Censo Demográfico do IBGE, cuja metodologia de pesquisa para o quesito ocupação, utilizou a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). Foram declaradas mais de 2.000 diferentes ocupações profissionais.

<sup>2</sup> Resultantes da agregação de setores censitários com alto grau de homogeneidade. Constituem-se em áreas suficientemente consistentes do ponto de vista metodológico, o que é garantido pela adoção dos seguintes critérios: 1º) político-administrativo - a AED não ultrapassa os limites político-administrativos definidos pelos municípios (bairros, distritos, sub-distritos, etc. obedecendo toda necessidade de contigüidade física; 2º) limite do tamanho – nenhuma área tem menos de quatrocentos domicílios na amostra; e 3º) análise técnica (“multivariada”) – que usa todas as informações sócio-habitacionais de que dispõe para agregar os setores censitários que são os mais homogêneos entre si.

períodos, assim como também os Profissionais de Nível Superior e os Pequenos Empregadores. Destaca-se que o conjunto dos trabalhadores em atividades agrícolas teve queda na década, de 11,73% para 8,20% (tabelas 1 e 2).

**Tabela 1. População em idade ativa, população ocupada total e total da população segundo categorias sócio-ocupacionais - Região Metropolitana de Maringá – 1991**

<b>CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS - RMM - 1991</b>	<b>ABSOLUTO</b>	<b>%</b>
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	<b>336.708,90</b>	<b>79,57</b>
<b>POPULAÇÃO OCUPADA</b>	<b>190.814,00</b>	<b>45,09</b>
<b>OCUPADA COM CATEGORIA DEFINIDA</b>	<b>182.953,26</b>	<b>43,23</b>
<b>DIRIGENTES</b>	<b>3197,41</b>	<b>1,75</b>
Grandes Empregadores	2965,56	1,62
Dirigentes do Setor Público	97,8	0,05
Dirigentes do Setor Privado	134,05	0,07
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>	<b>7301,81</b>	<b>3,99</b>
Profissionais Autônomos de Nível Superior	730,57	0,40
Profissionais Empregados de Nível Superior	1605,13	0,88
Profissionais Estatutários de Nível Superior	918,4	0,50
Professor de Nível Superior	4047,71	2,21
<b>PEQUENOS EMPREGADORES</b>	<b>9708,9</b>	<b>5,31</b>
Pequenos Empregadores	9708,9	5,31
<b>OCUPAÇÕES MÉDIAS</b>	<b>38981,63</b>	<b>21,31</b>
Ocupações de Escritório	17369,1	9,49
Ocupações de Supervisão	6659,37	3,64
Ocupações Técnicas	8009,76	4,38
Ocupações Médias de Saúde e Educação	3371,98	1,84
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios	1643,59	0,90
Ocupações Artísticas e Similares	1927,83	1,05
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO</b>	<b>25160</b>	<b>13,75</b>
Trabalhadores do Comércio	14943,77	8,17
Trabalhadores de Serviços Especializados	10216,23	5,58
<b>TRABALHADORES DO SECUNDÁRIO</b>	<b>46031,51</b>	<b>25,16</b>
Trabalhadores da Indústria Moderna	8689,93	4,75
Trabalhadores da Indústria Tradicional	15397,63	8,42
Operários dos Serviços Auxiliares	6365,57	3,48
Operários da Construção Civil	15578,38	8,51
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>	<b>31116,64</b>	<b>17,01</b>
Prestadores de Serviços Não-especializados	11535,76	6,31
Trabalhadores Domésticos	14658,95	8,01
Ambulantes e Catadores	4921,93	2,69
<b>AGRICULTORES</b>	<b>21455,36</b>	<b>11,73</b>
Agricultores	21455,36	11,73
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>182953,26</b>	<b>100,00</b>

**Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991 (Metrodata)- Observatório das Metrópoles Núcleo RMM**

**Tabela 2. População em idade ativa, população ocupada total e total da população segundo categorias sócio-ocupacionais - Região Metropolitana de Maringá – 2000**

<b>CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS - RMM - 2000</b>	<b>ABS.</b>	<b>%</b>
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	<b>431198,38</b>	<b>83,32</b>
<b>POPULAÇÃO OCUPADA</b>	<b>232551,72</b>	<b>44,94</b>
<b>OCUPADOS COM CATEGORIA DEFINIDA</b>	<b>231012,55</b>	<b>44,64</b>
<b>AGRICULTORES</b>	<b>18947,08</b>	<b>8,20</b>
Agricultores	18947,08	8,20
<b>DIRIGENTES</b>	<b>3157,35</b>	<b>1,37</b>
Grandes empregadores	1769,19	0,77
Dirigentes do setor público	485,39	0,21
Dirigentes do setor privado	902,77	0,39
<b>PEQUENOS EMPREGADORES</b>	<b>12053,64</b>	<b>5,22</b>
Pequenos empregadores	9623,23	4,17
Ocupações artísticas e similares	2430,41	1,05
<b>INTELECTUAIS</b>	<b>12448,14</b>	<b>5,39</b>
Profissionais autônomos de nível superior	2514,53	1,09
Profissionais empregados de nível superior	3952,51	1,71
Profissionais estatutários de nível superior	700,22	0,30
Professores de nível superior	5280,87	2,29
<b>OCUPAÇÕES MÉDIAS</b>	<b>45597,66</b>	<b>19,74</b>
Ocupações de escritório	18044,07	7,81
Ocupações de supervisão	7096,42	3,07
Ocupações técnicas	11731,39	5,08
Ocupações de saúde e educação	6522,82	2,82
Ocupações de segurança, justiça e correio	2202,95	0,95
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO</b>	<b>49471,36</b>	<b>21,42</b>
Trabalhadores do comércio	20394,44	8,83
Prestadores de serviços especializados	19234,10	8,33
Prestadores de serviços não especializados	9842,82	4,26
<b>TRABALHADORES DO SECUNDÁRIO</b>	<b>61250,02</b>	<b>26,51</b>
Trabalhadores manuais da indústria moderna	11490,69	4,97
Trabalhadores manuais da indústria tradicional	16547,11	7,16
Trabalhadores manuais de serviços auxiliares	13426,40	5,81
Trabalhadores manuais da construção civil	19785,82	8,56
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>	<b>28087,31</b>	<b>12,16</b>
Empregados domésticos	18788,97	8,13
Ambulantes e catadores	9298,34	4,03
<b>Total Geral</b>	<b>231012,55</b>	<b>100,00</b>

**Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 (Metrodata)- Observatório das Metrôpoles Núcleo RMM**

## 2.1 Distribuição das unidades espaciais e da população pelos tipos: Identificando os Tipos – 1991 e 2000

Com a construção da tipologia, obtiveram-se as medidas da contribuição dos oito grupos sócio-ocupacionais com o propósito de identificar os tipos socioespaciais. Foram identificados oito agrupamentos capazes de representar a estruturação do espaço metropolitano em 1991, assim nomeados: Superior, Médio Homogêneo, Agrícola Heterogêneo, Agrícola Superior, Médio Inferior, Popular, Operário, Agrícola Operário e Operário e, em 2000, como segue: Superior, Agrícola heterogêneo, Agrícola Operário, Popular, Médio inferior, Operário, Agrícola médio inferior e Médio Superior.

Essa denominação procura expressar uma hierarquia e também traduzir o tipo de combinação de categorias, ou de mistura social, que marca cada um desses espaços. Os quadros a seguir, apresentam as densidades que possibilitaram a identificação de cada tipo.

**Quadro 1: Densidade das categorias sócio-ocupacionais por tipos - 1991**

	Superior	Médio Homogêneo	Agrícola Heterogêneo	Agrícola Superior	Médio Inferior	Popular	Agrícola Operário	Operário
C10	0,12	0,27	3,01	1,95	0,1	0,78	5,84	0,59
C21	3,76	0,83	0,78	0,35	0,34	0,22	0	0
C22	1,31	1,45	0,57	2,82	0	1,01	0	0
C23	3,85	1,11	0	0	1,03	0	0	0
C31	2,4	1,03	1,11	0,81	0,45	0,36	0,66	0,21
C32	1,47	1,16	0,84	0,87	1,1	0,56	0	0,3
C41	2,27	1,12	0,72	0,93	0,78	0,4	0	0
C42	3,08	1,36	0,41	0,69	0,54	0,13	0	0
C43	3,37	1,22	0,64	0,1	0,59	0	0	0,4
C44	2,71	1,3	0,83	0,83	0,37	0,18	0,25	0
C51	1,5	1,47	0,5	0,63	1,21	0,53	0	0,27
C52	1,96	1,31	0,54	0,77	0,92	0,58	0,4	0,1
C53	1,51	1,4	0,53	0,71	1,08	0,69	0	0,51
C54	1,18	1,17	1,11	0,4	1,09	0,69	1,28	0,75
C55	0,98	1,53	0,7	0,51	1,07	1,04	0	0
C61	1	1,16	0,74	0,69	1,35	0,89	0,46	0,57
C62	0,91	1,01	0,56	0,96	1,48	0,98	0,24	1,42
C63	0,59	0,96	0,75	0,95	1,35	1,34	0,12	1,43
C71	0,43	1	0,59	1,17	1,42	1,42	0,23	1,34
C72	0,58	0,92	0,71	1,51	1,05	1,59	0,14	0,85
C73	0,52	1,11	0,92	0,91	1,04	1,45	1,57	0,93
C74	0,34	0,8	0,81	0,87	1,32	1,65	0,63	2,97
C81	0,64	1	0,96	0,89	1,01	1,34	0,57	2,29
C82	0,67	1	0,59	0,85	1,45	1,38	0	1,09

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991 (Metrodata)- Observatório das Metrópoles Núcleo RMM

**Quadro 2: Densidade das categorias sócio-ocupacionais por tipos – 2000**

	Superior	Agrícola Heterogêneo	Agrícola Operário	Popular	Médio Inferior	Operário	Agrícola Médio Inferior	Médio Superior
C10	0.2	3.3	3.5	1.0	0.2	0.3	2.0	0.3
C21	4.5	0.2	0.3	0.1	0.5	0.3	0.6	1.7
C22	1.2	1.0	0.4	0.9	0.9	0.0	1.7	1.4
C23	4.6	0.5	0.5	0.1	0.3	0.0	0.9	1.6
C31	3.0	0.5	0.9	0.5	0.7	0.1	0.6	1.4
C32	1.4	0.3	0.4	0.8	0.9	0.5	1.1	1.7
C41	3.8	0.6	0.9	0.2	0.6	0.1	0.4	1.5
C42	4.0	0.4	0.5	0.3	0.6	0.0	0.8	1.5
C43	3.2	1.2	0.9	0.0	0.7	0.0	0.4	1.7
C44	3.3	1.0	0.9	0.5	0.7	0.0	0.6	1.3
C51	1.5	0.6	0.5	0.6	1.1	0.4	0.8	1.4
C52	2.1	0.6	0.6	0.7	0.9	0.4	0.7	1.5
C53	2.0	0.3	0.4	0.5	1.1	0.6	0.6	1.4
C54	1.0	1.4	0.9	0.9	1.1	0.6	0.9	1.1
C55	1.2	0.8	0.7	0.6	1.1	0.5	1.1	1.3
C61	0.9	0.8	0.8	0.9	1.2	0.7	0.7	1.2
C62	0.7	0.8	0.7	1.2	1.2	1.2	0.9	1.0
C63	0.3	1.2	0.7	1.2	1.2	1.5	1.0	0.8
C71	0.3	0.8	0.9	1.3	1.2	1.6	1.2	0.8
C72	0.4	0.8	1.0	1.2	1.2	1.3	1.2	0.7
C73	0.3	1.1	1.2	1.2	1.1	1.4	1.2	0.7
C74	0.1	0.8	0.8	1.4	1.2	2.3	0.9	0.7
C81	0.2	1.1	0.9	1.5	1.0	1.9	1.2	0.8
C82	0.8	0.6	0.6	1.1	1.3	1.0	0.9	1.0
TOTAL	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0

**Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 (Metrodata) - Observatório das Metrôpoles Núcleo RMM**

A análise da tipologia sócio-espacial, nos seus diversos aspectos, a fim de se estabelecer o perfil social da ocupação desta região, se faz por meio da espacialização da tipologia para o ano de 1991 (quadro 1), primeiramente, nas áreas (AED's) que constituem cada tipo. Destacamos que o tipo Superior reúne apenas 03 áreas da região e o Médio Homogêneo se configura com cinco AED's, todas localizadas no município pólo, numa homogeneidade dada pela presença eqüitativa de muitas das categorias analisadas. Percebe-se que este é um tipo caracteristicamente ocupado por população de rendas médias e altas.

O tipo Agrícola Heterogêneo reúne 08 áreas que compreendem a maioria dos pequenos municípios da RMM. Nesta área ainda estão presentes em condições similares todas as categorias ocupacionais. É importante frisar que 35,34% dos trabalhadores agrícolas da região residem nesta área, principalmente porque o município de Marialva possui atualmente um perfil econômico sustentado notadamente nas atividades agrícolas predominantemente representadas pelas pequenas propriedades de cultivo de uva, sendo um dos maiores produtores nacionais, concentrando 57% da produção desta atividade no Estado do Paraná (IPARDES, Leituras Regionais, 2004). Ou seja, este tipo se constitui com 58% de ocupados em atividades agrícolas. Ou seja, do total de moradores da RM, ocupados em atividades agrícolas, 35,34% reside nestas áreas.



O tipo Agrícola Superior envolve duas áreas sendo uma na região norte de Maringá. A principal ocupação que incorpora os moradores deste tipo ao mercado de trabalho vincula-se aos trabalhadores do secundário e a menor presença é de ocupados pequenos empregadores. O tipo Médio Inferior reúne 05 áreas, todas ao norte do perímetro urbano maringaense. Este tipo incorpora o maior contingente de população ocupada da região, sendo que mais de 40% dentre todos os ocupados da RM em atividades do terciário residem neste tipo, ou seja, ele é composto por trabalhadores vinculados à prestação de serviços, seja especializada ou não.

O tipo Popular configura-se com 04 áreas, que estão no entorno conurbado com Maringá e incorporam moradores que não têm acesso à moradia na cidade pólo regional, para onde vêm diariamente em busca dos postos de trabalhos que aí se concentram. Caracteriza-se como um conjunto social onde a presença dos grupos superiores e médios é quase inexistente. Com perfil semelhante, o tipo Operário se compõe de apenas 01 área, localizada no município de Sarandi. É marcado pela participação mais acentuada do conjunto de trabalhadores do secundário que representa e inexistem moradores das categorias dirigentes e de intelectuais. Neste tipo residem segmentos da população vinculados às atividades de trabalho de baixa qualificação e, por conseguinte, de baixas rendas.

A espacialização da tipologia para o ano de 2000 (quadro 2), foi realizada por meio dos dados organizados na tipologia deste ano. Se observa que o tipo Superior reúne 02 áreas, conformando um eixo que se estende do centro de Maringá, incorporando os bairros adjacentes, com alta densidade de moradores das categorias intelectuais e dirigentes com uma baixa presença dos trabalhadores agrícolas. O segundo tipo, o Agrícola Heterogêneo, reúne 06 áreas que compreendem todos os pequenos municípios da RMM, caracterizando-se, ao contrário, pela participação importante dos grupos de agricultores, mas também incorpora trabalhadores do terciário. Destaque-se que nesta área há presença significativa de ocupados em atividades agrícolas em todos os municípios.

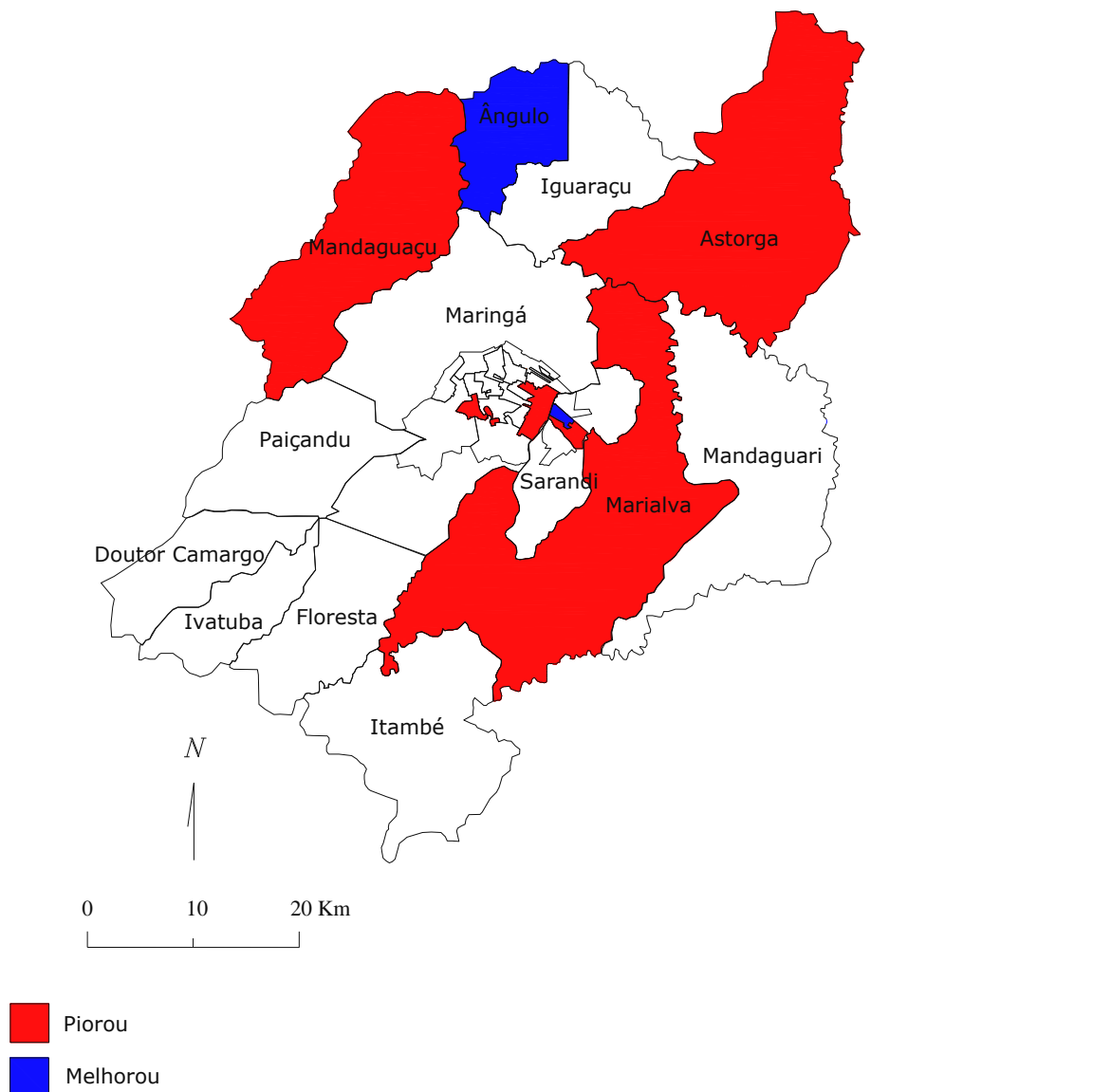
O tipo Agrícola Operário reúne 02 áreas, compostas pelos municípios de Marialva e Astorga, com preponderância de 02 categorias: as agrícolas e os trabalhadores do secundário. Mais de 1/3 de todos os ocupados nas atividades agrícolas moram nessas áreas bem como 1/4 dos ocupados nas atividades do secundário, se mantendo ao final da década de 1990 o mesmo perfil do início. O tipo Popular configura-se com 02 áreas, uma delas abarcando todo o município de Paiçandu e a outra das Aed's de Sarandi (Parque Alvamar). Ambas estão no entorno conurbado com Maringá. Caracteriza-se como um conjunto social onde a presença dos grupos superiores e médios é quase inexistente.

O tipo Médio Inferior reúne 07 áreas, sendo apenas 01 no município de Sarandi (Centro Norte) e todas as demais no norte do perímetro urbano maringaense (Vila Morangueira, Jardim Alvorada, Contorno Norte, Requião Jardim Oásis, Liberdade Aeroporto, Imperial Grevilhas,). Este tipo incorpora ocupados do secundário e terciário, diferentemente do tipo Operário que se compõe de duas áreas, ambas no município de Sarandi (Centro-Jd. Verão e Linha do Trem), agregando um contingente acentuado de trabalhadores do secundário e do terciário e quase nenhum morador das categorias dirigentes e intelectuais. Neste tipo residem segmentos da população vinculados às atividades de trabalho de baixa qualificação e, por conseguinte, de baixas rendas.

O tipo Agrícola Médio Inferior envolve três áreas sendo duas constituídas pelos municípios de Mandaguaçu e Mandaguari e a outra localizada na região norte de Maringá (Olímpico). Nesta área residem ocupados que se distribuem mais heterogeneamente pelas atividades de trabalho, são do secundário, do terciário e ainda, das atividades agrícolas, com expressiva participação. Por fim, o oitavo tipo sócio-ocupacional da RMM, o Médio Superior se configura com quatro AED's, todas localizadas no município pólo (Zona 8 Vila Santo Antonio, Zona 5 e 6, Av. Mandacaru Vila Santa Isabel, Cidade Alta Condomínios e Zona Industrial). Percebe-se que este é um tipo caracteristicamente ocupado por população de rendas médias e altas. As mais altas densidades relacionam-se às categorias dos pequenos empregadores, dirigentes e intelectuais.

### Mapa 1

#### Comparação das tipologias sócio-ocupacionais da Região Metropolitana de Maringá AED's entre 1991 e 2000



A segregação residencial observada em Maringá, bem como a desigualdade social nos municípios no entorno do pólo, faz parte do desenvolvimento dessa espacialidade. No mapeamento comparativo realizado com os dados de 1991 e de 2000 se observa que na década de 1990, esse processo se mantém em todas as áreas em branco (mapa 1) ou piora nas destacadas em vermelho. Dentre as 29 áreas, duas apresentam melhora no perfil sócio-econômico da população residente. Essa alteração das características dos moradores se dá numa área central do município de Sarandi e no município de Ângulo, que melhora, mas mantém inexistência de categorias dirigentes residindo ali.

## CONCLUSÃO

A análise da estrutura socioespacial para 1991 e 2000 mostra que houve insignificante mudança no perfil socioespacial desta região. Observamos que o processo de ocupação permeado pelas condições econômicas se mantém na década de 1990, em consonância com a histórica ocupação dessa região que se caracteriza por segregar população de baixa renda para áreas periféricas. Mapeados os dados da composição sócio-ocupacional, verifica-se que os tipos sócio-espaciais em que sobressai a participação dos grupos em posição mais elevada na estrutura social (dirigentes, intelectuais, pequenos empregadores e ocupações médias) continuam reunidos em unidades espaciais (AED's) localizadas apenas em Maringá.

As mudanças e permanências na estrutura sócio-ocupacional devem ser relacionadas à estrutura da economia regional na década de 1990, pois estas possivelmente correspondem à mesma tendência de expansão do segmento de serviços que se observa nas grandes aglomerações urbanas. Ou seja, podemos inferir que a economia de Maringá também incorpora este movimento que caracteriza atualmente a economia global. Em 2000 se mantém na RMM o processo de ocupação excludente permeado pelas condições econômicas verificadas em 1991, características da ocupação urbana desta região desde sua fundação.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE et ali. Pobreza nas cidades médias brasileiras In ANDRADE, T. & SERRA, R.V.(org), **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 251-293.
- ANDRADE, Thompson Almeida & SERRA, Rodrigo Valente (org). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ARANTES, Otília et ali. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**, São Paulo: Edit. 34/Edusp, 2000.
- CASTELLS, M. **The informational city: Information technology, economic, restructuring and urban-regional process**. Oxford: Basil Blackwell, 1989.
- FURTADO, Celso. **Análise do 'Modelo' Brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991 – Documentação dos Microdados da Amostra**, Rio de Janeiro: 1996. CD-ROM.
- \_\_\_\_\_. **Base cartográfica da Região Metropolitana de Maringá** (digitalizada por setor censitário), Observatório das Metrôpoles-Núcleo Região Metropolitana de Maringá: 2006.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000 – Microdados da Amostra, Paraná.** Rio de Janeiro: 2002. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000 – Documentação dos Microdados da Amostra,** Rio de Janeiro: 2002. CD-ROM.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, **Indicadores e Mapas Temáticos para o Planejamento Urbano e Regional.** Home page do - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2003.

\_\_\_\_\_. **Indicadores Metropolitanos,** (CD-Rom) Curitiba: 2003.

\_\_\_\_\_. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Norte CentralParanaense.** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2004.144p.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **PIB - Dados Preliminares,** Brasília: 2001.

LIMA, Maurício. Dalias no Paraná. **Revista Veja,** nº. 20, São Paulo, 1999.

LUZ, France. **O fenômeno urbano numa zona pioneira:** Maringá. Maringá: A Prefeitura, 1980.

MENDONÇA, Jupira G. **Segregação e mobilidade residencial na região metropolitana de Belo Horizonte.** 2002. 228 p. Tese (Doutoramento em Planejamento Urbano e Regional) – IPPUR Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional/UFRJ, RJ.

METRODATA. **Observatório das Metrôpoles.** IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

MOURA, Rosa & FIRKOWISKI Olga. **Metrôpoles e Regiões Metropolitanas: o que isso OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, IPPUR, FASE, IPARDES, Identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias,** 2004

ONU/PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002.** [New York] home page acessada em maio de 2004.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (2000). Cidade desigual ou cidade partida? Tendências da metrópole do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (org) **O Futuro das Metrôpoles: Desigualdades e Governabilidade.** RJ: Revan: FASE, p. 62-98

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz, coord. (2000a). **Relatório da Atividade 1<sup>a</sup>: Identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias.** Rio de Janeiro: Observatório das Metrôpoles; FASE; IPARDES. (Projeto Análise das Regiões Metropolitanas do Brasil).

\_\_\_\_\_. Apresentação - As metrôpoles e a sociedade brasileira: futuro comprometido? In RIBEIRO, Luiz César Q (org) **Metrôpoles: entre a fragmentação a cooperação e o conflito.** Rio de Janeiro: Ed. Perseu Abramo, 2004. p. 9-14.

\_\_\_\_\_. (org.). **O Futuro das Metrôpoles Desigualdade e governabilidade** Rio de Janeiro: REVAN: Fase, 2000.

\_\_\_\_\_. Transferências, empréstimos e traduções na formação do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz C de Q. & PECHMAN, Robert (Org.) **Cidade, Povo e Nação.** Gênese do Urbanismo Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 15-21.

RODRIGUES, Ana Lúcia. **A pobreza mora ao lado: segregação socioespacial na Região Metropolitana de Maringá.** São Paulo: PUC, 2004 (Tese de Doutorado), 258 p.

SANTOS, W. G. **Razões da desordem,** Rio de Janeiro, Rocco, 1992

TONELLA, Celene & RODRIGUES, Ana Lúcia. **Metrópole regional no contexto da dinâmica paranaense, XVII ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS,** Caxambu, 2003.